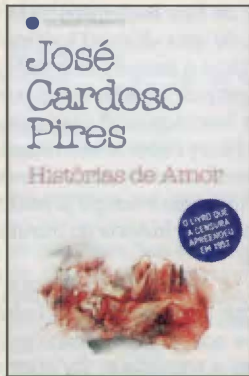


# Cardoso Pires 'censurado'

Nelson de Matos (NM) continua, bem, a apostar no seu (e aliás também nosso, do JL) amigo José Cardoso Pires, de cuja morte passam agora dez anos. É a D. Quixote - que NM no essencial construiu como chancela de uma parte significativa de destacados escritores portugueses, e que entretanto vendeu - que detém os direitos, «gerais» digamos, da sua obra; mas NM iniciou a sua actividade, em nome individual, editando *Lavagante*, um inédito, uma *fábula* de que fora publicada apenas, em 1963, uma primeira versão muito reduzida; e agora dá a a lume a versão integral da 1.ª edição de *Histórias de Amor*, de 1952, com os cortes, devidamente assinalados, que a Censura lhe fez. O livro, de contos, com uma tiragem de apenas 250 exemplares, foi retirado do mercado, apreendido pela polícia política, um mês depois de ser posto à venda. Recorde-se que foi o segundo título do autor, de pois de *Caminheiros*, também contos, de 1949, e que alguns dos seus contos, reescritos, foram integrados



em *Jogos de Azar* (1963). Esta edição inclui ainda, no final, a carta de protesto que Cardoso Pires, então com 27 anos, mandou à Censura, assim como as críticas à obra da autoria de Mário Dionísio, Óscar Lopes e Luís de Sousa Rebelo. A mais longa é a de Dionísio, na qual a certa altura, assinalando a porventura demasiado forte ou exclusiva influência nele da literatura norte-americana, escreve: «Não é um vislumbre do génio do grande Garrett que falta a Cardoso Pires (...). O seu talento literário está provado. O nível e o interesse, a beleza e a humanidade do seu novo livro impor-se-ão com facilidade. O que lhe falta é certamente, e apenas, um contacto mais estreito com os escritores da nossa Europa, um convívio mais permanente com os nossos autores portugueses»

■ José Cardoso Pires, *HISTÓRIAS DE AMOR*, Edições Nelson de Matos, 200 pp, 19,01 euros